

SOMENTE A GRAÇA

Efésios 2.1-10

Introdução

As obras humanas se tornam totalmente inúteis quando realizadas com o propósito de alcançar a salvação. A salvação jamais se alcançará por méritos. Ela é de graça, é presente de Deus.

No tempo que antecedeu a Reforma Protestante do século XVI, a salvação era apresentada como um prêmio que poderia ser alcançado com muito esforço pessoal, inclusive o investimento financeiro, por meio da aquisição dos títulos de indulgência.

Contra a venda de indulgência, Lutero apregoava em suas teses: “*O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo evangelho da glória e da graça de Deus*” (Tese nº 62).

Martinho Lutero insistia que um pecador é incapaz de prover ou mesmo de se apropriar da salvação. Ao dizer isso, Lutero atacou o sistema de indulgências, peregrinações, penitências, jejuns, purgatório e mariolatria da Igreja Católica.

De fato, o ensino bíblico acerca da salvação pela graça de Deus, abalou o sistema religioso que fazia da salvação um produto que devia ser adquirido com o esforço pessoal e o pagamento em dinheiro.

1. A graça de Deus é a base da salvação

A Palavra de Deus afirma explicitamente que a salvação do pecador é uma expressão da graça divina, em virtude dos méritos de Jesus Cristo, e não depende das obras humanas (Ef 2.4-9). Em Romanos 11.6, o apóstolo Paulo argumenta: “*E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça*”.

Sempre existiu na mente humana a ideia de que a salvação é uma conquista que se dá pelo esforço próprio. Muitos julgam que merecem ser salvos em virtude das coisas erradas que evitam fazer e das coisas boas que fazem. Mas à luz da Bíblia, é impossível o homem fazer por merecer sua justificação (Gl 5.4).

O ensino bíblico de que a justificação é obra da graça de Deus é apresentada de forma explícita em 2 Timóteo 1.9-10. Neste texto, o apóstolo Paulo afirma que somos salvos “*não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho*”.

2. O impacto da graça divina na vida do pecador

Antes da Reforma, prevaleceu uma religião que ameaçava, manipulava e condenava. A Igreja exigia sacrifício e promovia a cegueira espiritual. Porém, a Reforma promoveu a redescoberta do caminho da graça, o caminho aberto por Cristo.

A graça nos chama (Gl 1.15), nos regenera (Tt 3.5), nos justifica (Rm 3.24), nos santifica (Hb 13.20-21; 1 Pe 5.10) e nos preserva (1 Pe 1.3-5). Somente por meio da graça gratuita e soberana de Deus podemos ter um relacionamento salvífico com ele. Somente por meio da graça podemos ser chamados à conversão (Ef 2.8-10), à santidade (2 Pe 3.18), a servir a Deus (Fp 3.12; 1 Pe 4.10) ou a sofrer (2 Co 1.6-8).

A graça de Deus é o que nos faz nascer para uma nova vida. A graça de Deus é que nos sustenta no dia a dia e nos preservará até à manifestação da glória de Deus, pois como afirmou o apóstolo Paulo aos filipenses, *“aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus”* (Fp 1.6). Fomos salvos pela graça e vivemos pela graça.

O profeta Isaías descreve a miserável condição do pecador, bem como a obra graciosa de Deus que o transforma em um vaso novo (Is 64.6-8).

“Pela graça sois salvos”! Somente pela graça.

3. As evidências da graça divina na vida do salvo

Após afirmar que a salvação é pela graça, mediante a fé, Paulo conclui, dizendo que *“somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas”* (Ef 2.10).

Na carta escrita a Tito 2.11-14, o apóstolo Paulo fala de uma forma muito enfática sobre as evidências da graça na vida do pecador redimido.

A graça transforma o coração do crente e o dispõe a buscar santificação. Também o motiva ao serviço cristão, por meio das obras, mantendo nele a bendita esperança quanto à manifestação da glória de Cristo. É esse o resultado inevitável na vida daqueles que verdadeiramente, foram alcançados pela graça de Deus.

A ideia de que a graça pode levar ao comodismo e ao relaxamento na vida cristã é combatida pelo apóstolo Paulo em Romanos 6.1-2.

A graça divina opera de maneira poderosa na vida do pecador, levando-o ao rompimento com a vida pecaminosa. Também desestimula a autojustificação baseada na pretensa observância das obras da lei. Enfim, de maneira eficaz e irresistível, a graça habilita o pecador a exercitar a fé, a buscar a santificação, a realizar boas obras e a viver para a glória de Deus.

(Estudo bíblico elaborado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano e ministrado pelo Rev. Ricardo Machado Manha, dia 29/10/2017, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba).